



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

## CAPÍTULO 51

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.51.v3>

### **PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+ EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **PLANNING CARE STRATEGIES FOR THE LGBTQIAP+ POPULATION IN HOSPITALS: EXPERIENCE REPORT**

**VANEI PIMENTEL SANTOS**

Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal de Sergipe-UFS

**TÁLIO CÂMARA PINTO DOS SANTOS**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**GIULIA DI CREDICO PARANHOS**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**FELLIPE ALEX GONÇALVES BEZERRA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**EVELYN INÁCIO FANK**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**RODRIGO SANTANA LEITE**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**MARINA MELO DE SOUZA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**VANESSA MEDEIROS RODRIGUES**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**BIANCA KAROLINE CAMILO LIMA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**WILLIAN ALVES DE MELO JUNIOR**

Mestre em Odontologia. Especialista em Gerontologia e Saúde do Idoso.

**RESUMO**

**Introdução:** O caráter social estigmatizante é um dos fatores que dificulta a ocupação de espaços pela comunidade LGBTQIAP+, sendo necessários debates que desconstruam o estigma e amplie possibilidades de intervenções com foco na saúde integral. A pesquisa apresentada tem como objetivo relatar e documentar experiência específica na elaboração e implementação de estratégias de cuidado à saúde voltadas para a população LGBTQIAP+, a partir de vivências de graduandos de medicina e de profissionais vinculados a um hospital de ensino, além disso, busca-se estimular estudantes e profissionais da área da saúde a se envolverem na promoção da inclusão e respeito aos postulados constitucionais que rege o acesso à saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre o planejamento de estratégias de cuidado à população LGBTQIAP+, por meio de abordagem qualitativa, a fim de refletir sobre a qualidade do atendimento oferecido e confrontar com vivências de estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e de colaboradores. **Relato de experiência:** Observou-se que há uma carência, no tocante à assistência em saúde, da população LGBTQIAP+, além disso, percebeu-se a falta de uma formação educacional consistente que oportunize a inserção do debate em âmbito acadêmico, desde a universidade e voltada à comunidade LGBTQIAP+. **Considerações finais:** Concluiu-se que o cuidado com a saúde é um direito universal e deve ser acessível e inclusivo para todos. O acesso à população LGBTQIAP+ deve ser fortalecida na perspectiva de ofertar um ambiente hospitalar em que todos sejam respeitados e bem tratados, independente de sua maneira de existir.

**Palavras chave:** LGBTQIA+, Inclusão, Experiência, Saúde Integral.

**ABSTRACT**

**Objective:** The stigmatizing social nature is one of the factors that makes it difficult for the LGBTQIAP+ community to occupy spaces, requiring debates that deconstruct stigma and expand possibilities for interventions focused on comprehensive health. The research presented aims to report and document specific experience in the development and implementation of health care strategies aimed at the LGBTQIAP+ population, based on the experiences of medical graduates and professionals linked to a teaching hospital, in addition, it seeks to encourage students and health professionals to get involved in promoting inclusion and respect for the constitutional postulates that govern access to health. **Methodology:** This is an experience report on the planning of care strategies for the LGBTQIAP+ population, through a qualitative approach, in order to reflect on the quality of care offered and compare it with the experiences of students on the medical course at the Federal University of Campina Grande (UFCG) and collaborators. **Results and discussion:** It was observed that there is a lack, in terms of health care, for the LGBTQIAP+ population, in addition, it was noticed the lack of consistent educational training that provides opportunities for the insertion of debate at an academic level, from the university and aimed at the LGBTQIAP+ community. **Final considerations:** It was concluded that health care is a universal right and must be accessible and inclusive for everyone. Access to the LGBTQIAP+ population must be strengthened with a view to offering a hospital environment in which everyone is respected and well treated, regardless of their way of existing.

**Keywords:** LGBTQIA+, Inclusion, Experience, Health.



## 1. INTRODUÇÃO

A idealização da sigla LGBT constitui-se como uma tentativa de abarcar o caráter múltiplo da diversidade sexual e de gênero (AGUIÃO, 2016), compreendendo que a sistematização do caráter binário homem/mulher implementado pela sociedade heteronormativa não contempla o espectro complexo dos padrões comportamentais, visto que as possibilidades são fluidas e sofrem mudanças de acordo com o desenrolar histórico, social e cultural dos sujeitos (BUTLER, 2018).

No tocante a legislação, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, define saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e assegure o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Nesse sentido, em 2011, a primeira política de caráter amplo e integral no campo da saúde das populações LGBT - a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, foi lançada, com o objetivo de promover a saúde integral das populações LGBT, eliminar a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuir para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo (BRASIL, 2013).

Porém, partindo de uma perspectiva histórico-social, pessoas LGBT têm uma relação conflituosa com o acesso à saúde, o que se inicia com a abordagem médica patologizante que permeou o Brasil até o final do século XX, quando movimentos contrários ao estigma adoecedor contestaram essa abordagem (GREEN, 2018). Essa característica evidencia que a saúde da população LGBT demanda uma atenção singular, para que esse grupo, considerado minoritário, não seja estigmatizado, garantindo os seus direitos fundamentais e a dignidade humana para a construção de práticas de proteção à saúde (UNESCO, 2006).

No ano de 2006, especialistas em direito internacional de diferentes nacionalidades se reuniram para elaborar um documento global a respeito dos direitos e das violações sofridas pela comunidade LGBTQIA+, reconhecendo que se tratava de uma questão relacionada aos direitos humanos. Esse documento ficou conhecido como “Princípios de Yogyakarta” e, dentre os 29 princípios, destaca-se o 17, que discorre sobre o direito ao padrão mais alto alcançável de saúde, seja física ou mental. Em seguida, há o de número 18, que versa sobre a proteção contra abusos médicos, reforçando que a orientação sexual e a identidade de gênero de uma pessoa não são, em si próprias, doenças médicas a serem tratadas, curadas ou eliminadas.

Sob essa ótica, o caráter social estigmatizante é um dos fatores que dificulta a ocupação



de espaços pela comunidade LGBTQIAP+. Essa realidade dificulta o acesso universal aos sistemas de saúde por parte desse grupo, como mostram os dados apresentados pelo Ministério da Saúde ao apontar que 14,5% dos participantes da pesquisa feita na Parada LGBT de São Paulo expressaram já terem sofrido algum tipo de discriminação ao procurarem os serviços de saúde. (BRASIL,2008)

Nesse sentido, compreendendo a importância da promoção de saúde para a população LGBTQIAP+, torna-se necessário a utilização de ferramentas e mecanismos que garantam o acesso respeitoso, igualitário e de qualidade aos serviços públicos de saúde. Por meio da particularização de grupos de promoção de saúde para esse público e da sensibilização dos profissionais acerca dos direitos dessa comunidade, sendo possível tornar a oferta de saúde mais especializada para atender às demandas, fazendo com que a singularidade do atendimento resulte na ampliação dos descritores positivos de saúde relacionados à população LGBT (BRASIL, 2008).

Sendo assim, dada a importância de criação de estratégias de cuidado específicas que atendam às necessidades da comunidade LGBTQIAP+, esse trabalho tem como objetivo relatar e documentar uma experiência específica na elaboração e implementação de estratégias de cuidado de saúde voltadas para a população LGBTQIAP+ em um ambiente hospitalar. Dessa forma, será explorado as principais discussões conduzidas ao longo do processo, com o compartilhamento de descobertas, lições aprendidas e resultados obtidos, destacando a importância de um compromisso contínuo com a inclusão e a sensibilização. Adicionalmente, busca-se motivar estudantes e profissionais de saúde, bem como pesquisadores e gestores, a se envolverem na promoção do cuidado inclusivo, incentivando a reflexão sobre as barreiras existentes e as oportunidades de melhoria.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do planejamento de estratégias de cuidado à população LGBTQIAP+ em âmbito hospitalar, de acordo com as vivências de estudantes e profissionais da saúde vinculados à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), elaborado por integrantes (alunos de graduação em medicina, docentes e profissionais de saúde), vinculados a um grupo de pesquisa, no ano de 2023.

Trata-se de abordagem qualitativa, que de acordo com Gil (2008), tem natureza descritiva e objetiva, principalmente, a análise de características de uma determinada população ou fenômeno, bem como a identificação da forma como as diferentes variáveis se inter-



relacionam.

Tal relato consiste em um estudo descritivo com natureza qualitativa visto que objetiva descrever as experiências de um grupo acerca dos fenômenos gerados pelo planejamento de ações voltadas ao cuidado para com a população LGBTQIAP+, permitindo, desse modo, que o processo seja compreendido de forma mais aprofundada, garantindo uma maior eficácia na sua execução posterior.

Dentre essas formas de pesquisa descritiva, cabe enfatizar a que se concentra na análise das características de um grupo específico a fim de avaliar a qualidade de atendimento oferecido pelos órgãos públicos, incluindo aqui pesquisas destinadas à coleta de informações bibliográficas, opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população.

Essa presente pesquisa buscou evidenciar o processo de articulação e planejamento de ações voltadas para o cuidado à população LGBTQIAP+, inicialmente através de diálogos entre estudantes do curso de medicina da UFCG e profissionais da saúde, visando planejar intervenções que possam futuramente ser implementadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), com base na Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSI-LGBT). Para isso, foram realizadas reuniões virtuais com os integrantes semanalmente, na plataforma “Google Meet” e também reuniões presenciais no HUAC, durante os meses de maio a setembro de 2023.

Todos os membros foram convidados a refletir sobre as premissas estabelecidas pela PNSI-LGBT, da forma mais horizontal possível, e a elencar as potencialidades e os desafios do acesso à saúde da população em questão na rede de saúde da referida instituição de ensino. Como a discussão sobre a prática profissional na área é essencial, os autores compartilharam vivências e descreveram suas percepções nesse período e, assim, elaboraram o presente relato de experiência.

Por tratar-se de relato de experiência, não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP). Ressalta-se que os autores foram responsáveis pelo conteúdo deste, e portanto, não representam necessariamente a opinião dos demais graduandos da UFCG ou profissionais do HUAC, mas descreve análises e percepções de um grupo sobre o processo de planejamento estratégico, que busca iniciar debates sobre a conformação das ações de saúde voltadas para a o público LGBTQIAP+.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As populações com recorte social estigmatizados despertam curiosidade pautada no



interesse em como reduzir vulnerabilidades, possibilitando melhoria da qualidade de vida daqueles que fazem parte da comunidade. No âmbito da assistência em saúde, a população LGBTQIAP+ ainda encontra carência na qualidade do atendimento, que vai desde questões básicas como tratamento inadequado de pessoas trans pelo nome social, fato que negligencia sua existência, até necessidades mais complexas que exigem competência técnico-científica dos profissionais em saúde para reconhecer as peculiaridades que permeiam a pluralidade da comunidade, expressa pelas demandas atreladas à identidade de gênero e orientação sexuais dos indivíduos.

Diante desse contexto e instigados pela necessidade em oferecer uma assistência qualificada, elaboramos, inicialmente, grupos de discussão com objetivo de debater sobre estratégias de acolhimento ao público alvo. Dessa forma, através do diálogo e da criação de um vínculo inicial, identificamos as principais falhas na assistência em saúde da região, que fomentaram a reflexão sobre estratégias que visem facilitar o acesso desses indivíduos aos variados equipamentos de saúde, bem como empoderá-los de seus direitos.

Uma das potencialidades dos momentos de diálogo que ocorreram entre os membros do grupo é a possibilidade de suprir a carência da formação dos profissionais de saúde, que notadamente existe na academia, quando nos referimos à saúde LGBTQIAP+. Para nos fortalecer teoricamente, enquanto grupo, buscamos entender o estado da arte e fomentamos a construção de conhecimentos, através de buscas bibliográficas e discussões interdisciplinares. Nesse sentido, desenvolvemos conhecimentos e habilidades que nos capacitam no momento presente, para que no futuro possamos estar à frente prestando um atendimento de qualidade, seja na atenção básica ou em uma esfera de atendimento mais especializado.

Ainda no âmbito acadêmico, ao longo da nossa trajetória como estudantes e profissionais da área da saúde, nos deparamos com uma questão que despertou nossa atenção e preocupação crescente: a falta de uma formação educacional consistente em questões relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ nos cursos de graduação de saúde. Nos primeiros anos da graduação, durante aulas teóricas e práticas, percebe-se ausência de conteúdo relacionado à saúde dessa comunidade nas grades curriculares. Desse modo, tópicos essenciais, como identidade de gênero, orientação sexual, cuidados de saúde específicos e os desafios enfrentados por esse grupo eram frequentemente negligenciados.

Este déficit na formação educacional também ficou evidente em interações com colegas e até mesmo com alguns professores, que demonstravam desconhecimento em relação às necessidades específicas dessa população. Dessa maneira, para abordar essa preocupação, buscamos oportunidades de diálogo e ação, juntamente com colegas interessados, e começamos



a organizar discussões e grupos de estudo extracurriculares sobre saúde LGBTQIAP+, também convidamos profissionais da área e ativistas para compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Essas conversas sensibilizaram muitos de nós para a importância de uma formação inclusiva e nos motivaram a buscar a implementação de uma disciplina voltada para a temática nas grades curriculares. Entretanto, não será uma jornada isenta de desafios, visto que existem resistências, associadas a trâmites burocráticos. Apesar disso, nossa perseverança e compromisso com a causa nos incentivam a seguir em frente.

Nessa perspectiva, aprofundar-se na temática voltada para a saúde LGBTQIAP+ permite ampliar a percepção do mundo sobre a inclusão e a diversidade em um assunto tão necessário e pouco trabalhado nas universidades. Por meio das reuniões e encontros, o grupo chegou ao entendimento que se deve priorizar a capacitação não só dos profissionais de saúde, mas de todos que trabalham no ambiente de saúde, como recepcionistas e auxiliares de limpeza, em todos os níveis de atenção à saúde, pois a educação e forma de tratar o outro é um dos pontos cruciais para alterar o panorama atual. Fazer com que esses profissionais e trabalhadores da saúde conheçam as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, bem como formas de acolher o é crucial para a efetivação de políticas públicas inclusivas.

Os diálogos e planejamentos iniciados pelos estudantes envolvidos no projeto, ocasiona a reflexão sobre a importância de entender que processos de problematização da realidade oportunizam a construção de espaços coletivos que possibilitem a transformação e inclusão social. Nesse quesito, o ano de 2023 é um marco temporal, onde em um hospital universitário, um grupo de estudantes e pesquisadores, estimulados por uma docente disruptiva e motivados pelo engajamento e construção de olhares sobre o acolhimento e cuidado da população LGBTQIAP+, realizam provocações, que podem reverberar em potencialidades de acesso inclusivos.

Visando o diagnóstico situacional e análise crítica sobre os processos que entrelaçam as ações e práticas de cuidado à saúde da pessoas LGBTQIAP+ no estado da Paraíba, foi sugerido que o grupo pesquisasse para entender o estado da arte que envolve o objeto de estudo, nesse sentido, os estudantes se engajaram em levantamento bibliográfico para identificar ações concretas que são realizadas nos serviços de saúde brasileiro.

Para fomentar a criticidade, oportunizar a construção coletiva e engajamento dos envolvidos, inicialmente houveram encontros (presenciais e online), com chuva de ideias e posicionamentos sobre a temática, além de criação de grupo de WhatsApp, fomentando a inserção da tecnologia em conexões que alinhe diversos pontos de vistas na teorização das



práticas de cuidado em saúde LGBTQIAP+. Dentro do contexto hospitalar e acadêmico, foram iniciados os debates sobre a oferta de cuidado e produção científica na perspectiva de transformação da realidade e idealização de produtos que respaldam a concepção de ações ambulatoriais destinadas à população LGBTQIAP+.

Foi consenso que a temática saúde da população LGBTQIAP+ é norteadada por estereótipos que direcionam a atenção para a oferta de cuidados em saúde para determinado grupo, em detrimento de todas as outras letras que compõem a ideia de inclusão que envolve a sigla. Nesse sentido, torna-se urgente o planejamento de estratégias que envolvam o conceito ampliado de saúde, perpassando por ações que garantam a integralidade do cuidado e a superação de estigmas sociais que limitam o direito à saúde por parte de toda comunidade LGBTQIA+.

Observou-se que a discussão de estratégias que possibilite a inserção da atenção à saúde LGBTQIAP+ deve ser estimulada ao longo da graduação, haja vista que os corpos transitam em diversos espaços, não devendo ser vinculado a comunidades ou guetos, podendo o profissional de saúde atender a pessoa em qualquer nível de atenção à saúde e não apenas em dispositivos direcionados para tais fins, e que podem ressaltar uma lógica segregante, mascarada por trás de idealizações sobre uma atenção direcionada, o que deve ser problematizado na academia. Logo, pensar em ações voltadas para a população LGBTQIAP+ requer o engajamento de atores diversos que associem ensino, pesquisa e extensão na construção de olhares sobre sujeitos que historicamente são vítimas de discriminação por apenas existirem.

Ante o exposto, percebe-se que mesmo com a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é indubitável que a comunidade LGBTQIAP+ ainda hoje enfrenta desafios para que seu direito à saúde seja garantido e respeitado. Nesse contexto, é válido relembrar a equidade, um dos princípios do SUS, que tem como objetivo reduzir as desigualdades e tratar as pessoas a partir das suas necessidades distintas. Entretanto, muitas vezes, esse princípio não é cumprido já que membros do grupo minoritário LGBTQIAP+ encaram hodiernamente o despreparo de um sistema heteronormativo para atendê-los e que não atua nas suas diversas singularidades e demandas. Assim, é de suma importância refletir sobre essa questão, pois tal discussão é de grande necessidade para assegurar os direitos à saúde da comunidade LGBTQIAP+, para que essa seja igualitária, inclusiva e que vise garantir a diversidade e o respeito aos direitos humanos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É evidente que a busca por promover um atendimento em saúde mais inclusivo e sensível às questões de gênero e orientação sexual se revela não apenas em compromisso profissional, mas também uma missão de empatia e igualdade entre os sujeitos. Percebe-se que a inclusão não é uma tarefa única ou linear e sim um processo contínuo que exige adaptação, aprendizado constante e uma mudança cultural profunda. Dessa forma, a sensibilização e a educação continuam a ser pedras angulares na promoção da inclusão.

Ao final da jornada do grupo, que na verdade apenas se inicia, reafirma-se a convicção de que o cuidado da saúde deve ser um direito universal, acessível e inclusivo para todos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero. Refletir sobre a saúde da população LGBTQIA+ fortalece a perspectiva em continuar trabalhando em prol de um ambiente hospitalar onde cada indivíduo sinta-se respeitado, compreendido e bem cuidado, ressaltando o conceito ampliado de saúde e a humanização das relações pessoais, em todos os níveis de atenção à saúde.

Espera-se que o presente relato inspire outros a embarcarem na mesma jornada de transformação das práticas e reflexão do cuidado em saúde direcionado para grupos minoritários e que, juntos, possam contribuir para um futuro mais igualitário e inclusivo na área da saúde, onde a diversidade seja celebrada e a dignidade de todos seja respeitada. Esta é uma causa que merece dedicação contínua, e acredita-se que, com esforço coletivo, pode-se alcançar um sistema de saúde mais justo e acolhedor para a população LGBTQIAP+ e para todos aqueles que buscam cuidados hospitalares.

## REFERÊNCIAS

AGUIÃO, S. “Não somos um simples conjunto de letrinhas”: disputas internas e (re)arranjos da política “LGBT”. **Cadernos Pagu**, n. 46, p. 279–310, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: MS, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa; 2013.

BRASIL. DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA, S. **Saúde da população de gays**. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2008.v42n3/570-573/pt>>.

BRASIL. DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO, P. **Saúde e Qualidade de Vida**. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conferencia\\_nacional\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conferencia_nacional_saude.pdf)>.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 16ª



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2001. p. 457-478. (Referência de capítulo de livro).

FISCHER, G. A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introductory **Hematol. oncol. clin. North Am.**, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995. (referência de periódico).

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 1998. 746 p. (referência de livro).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN JN, Quinalha R, Caetano M, Fernandes M. **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda; 2018.

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. **Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<[http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios\\_de\\_yogyakarta.pdf](http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf)>.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais do II Congresso de Iniciação Científica da UFPE**. Recife: UFPE, 1996. p. 21-24. (referência de anais de congresso/simpósio).